

PREÂMBULO

No dia 20 de Junho deste ano de 2006 a SPAE organizou uma conferência que foi proferida pela Doutora Maria de Fátima Cabral (psicóloga clínica no Hospital de Crianças Maria Pia; psicanalista de crianças, adolescentes e adultos; membro titular da Sociedade Portuguesa de Psicanálise) no Centro Unesco do Porto, sob a título “O que significa crescer?”. Mais uma vez contamos com a colaboração da Fundação Eng.º António de Almeida para a cedência gratuita daquele equipamento.

De novo no mesmo espaço e com o mesmo apoio, vai esta associação levar a cabo outra conferência, desta vez a cargo do Doutor em antropologia João Pedro Galhano Alves (graduado pela Universidade d’Aix-Marseille; bolsheiro post doc), no dia 20 de Dezembro, dia em que contamos lançar publicamente o presente volume. Aquele experimentado antropólogo abordará o tema: “A caça com arco e flecha nos sistemas agrários – representações culturais e modos de uso da natureza da África Ocidental. Ilustrações a partir de comunidades Gourmantché e de outros grupos da região do Parque Nacional W, Níger”. Assunto, aliás, sobre o qual está a organizar uma grande exposição em Madrid.

Não precisamos de mencionar mais nada, creio, para mostrar o papel de utilidade social e cultural que continua a ter uma pequena (mas já tradicional, porque inicialmente fundada em 1918 pelo Prof. Mendes Corrêa) associação científica como a nossa, nesta cidade do Porto e no país. Cidade onde se encontra a maior universidade pública portuguesa e na qual, no entanto, não é leccionada antropologia social ou cultural (ou tão somente antropologia, como se preferir) senão numa universidade privada.

É evidente que as actuais problemáticas da antropologia nada têm que ver com a matriz ideológica que viu a SPAE e tantas organizações congéneres nascer, por essa Europa fora; mas refundi-la, para a tornar moderna e útil (sobretudo através desta revista, que entre 1997 e 2005 foi semestral, e publicou 18 tomos), tem sido o nosso esforço continuado, persistente, num ambiente onde o trabalho voluntário não é fácil de obter, e onde os apoios institucionais não têm sido suficientes. Mesmo assim, os conferencistas, ou os autores que aqui participam com os seus trabalhos, prestam-nos a sua colaboração a título gracioso, chegando ainda a agradecer-nos... pois talvez o ambiente académico, às vezes tão mal compreendido, ainda seja um

dos últimos redutos que escapa à lógica invasora do mercado: nós fazemos muitas coisas pelo simples prazer de as ver feitas, ou pela evidente vontade de afirmação e desejo de que algo de muito válido não seja, pura e simplesmente, desbaratado. Tal seria de facto um “luxo” a que não nos podemos dar. Ao contrário: temos de revitalizar todos os recursos herdados e dar-lhes novo rumo – é o que temos tentado fazer na SPAE.

No momento em que escrevo, o espólio da associação (publicações suas, e outras obtidas por intercâmbio), que teve de sair do antigo edifício da Faculdade de Ciências, agora Reitoria (Praça Gomes Teixeira, a qual continua todavia a servir como nossa “caixa de correio”), encontra-se empacotado em instalações da Universidade (R. D. Manuel II, Porto), graças a apoio prestado por aquela Reitoria nesse sentido. Estamos entretanto confinados aos meios particulares de alguns membros da direcção para podermos prosseguir. Por isso pedimos que os sócios e outras entidades nos contactem, se preciso, através do e-mail mencionado na ficha técnica. Esperemos que os nossos reiterados apelos feitos a quem de direito tenham satisfatória resposta no sentido da superação desta deficiente situação.

O antropólogo, e os seus congéneres, está habituado a trabalhar em terreno difícil. Vamos para a frente.

Vitor Oliveira Jorge
Porto, Novembro de 2006